

Mês da Mulher



Pelo fim do FEMINICÍDIO

Pelo fim da violência contra a mulher, o Coletivo de Mulheres do Sinergia CUT reafirma sua posição contrária à opressão, ao preconceito e à discriminação. #NenhumaAMenos

O feminicídio é o homicídio praticado contra a mulher em decorrência do fato dela ser mulher (misoginia e menosprezo pela condição feminina ou discriminação de gênero, fatores que também podem envolver violência sexual) ou em decorrência de violência doméstica. A Lei 13.104/15, mais conhecida como Lei do Feminicídio, alterou o Código Penal brasileiro, incluindo como qualificador do crime de homicídio o feminicídio. Devemos ter em mente que a lei somente aplica-se em casos como:

- ▶ Violência doméstica ou familiar: quando o crime resulta da violência doméstica ou é praticado junto a ela, ou seja, quando o homicida é um familiar da vítima ou já manteve algum tipo de laço afetivo com ela.
- ▶ Menosprezo ou discriminação contra a condição da mulher: quando o crime resulta da discriminação de gênero, manifestada pela misoginia e pela objetificação da mulher.

Somente na primeira semana de 2019 foram registrados 21 casos de assassinato de mulheres. (Fonte: Brasil de Fato)

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil pode piorar seus indicadores de feminicídio com a flexibilização do uso de arma de fogo.

Levantamento feito pelo Professor Doutor em Direito Internacional da USP, Jefferson Nascimento, aponta que 55% dos casos de feminicídio registrados neste ano de 2019 aconteceram entre a sexta-feira e o domingo. Isso justifica a real necessidade de as Delegacias da Mulher funcionarem 24h por dia.



Em 2015, a Lei do Feminicídio (Lei 13.104) juntou-se à Lei Maria da Penha na construção do empoderamento das mulheres em conjunto com as práticas criadas para prevenir e punir atentados, agressões e maus-tratos.

A Lei 13.641/2018 trata de medidas protetivas de urgência e o descumprimento dela gera pena com até 2 anos de prisão.

DISQUE 180

A Central de Atendimento à Mulher é um serviço oferecido pela Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH).

A VITIMIZAÇÃO DE MULHERES NO BRASIL

Confira abaixo pesquisa recente feita pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. A pesquisa procurou levantar informações sobre a percepção da violência contra a mulher e sobre a vitimização sofrida segundo os tipos de agressão, o perfil da vítima e as atitudes tomadas frente à violência.

Todos os dados estão disponíveis no site:

<http://www.forumseguranca.org.br/publicacoes/visivel-e-invisivel-a-vitimizacao-de-mulheres-no-brasil-2-edicao/>

VISÍVEL E INVISÍVEL: A VITIMIZAÇÃO DE MULHERES NO BRASIL – 2ª EDIÇÃO

PERCEÇÃO DA POPULAÇÃO

59%
da população afirma ter visto uma mulher sendo agredida fisicamente ou verbalmente no último ano, redução de 10% em relação a 2016.

28%
viram mulheres que residem na sua vizinhança sendo agredidas por maridos, companheiros, namorados ou ex-maridos, ex-companheiros, ex-namorados.

37%
viram homens humilhando, xingando ou ameaçando namoradas ou ex-namoradas, mulheres ou ex-mulheres, companheiras ou ex-companheiras.

43%
dos brasileiros viram homens abordando mulheres na rua de forma desrespeitosa, mexendo, passando cantadas, dizendo ofensas.

20%
viram meninas, moças ou mulheres adultas que residem na sua vizinhança sendo agredidas por parentes como pai, padrasto, irmão, tio, cunhado, avô, etc.

Embora a comparação com os dados de 2016 indique redução nos níveis de percepção da violência contra a mulher, os dados de vitimização não corroboram essa informação.

VITIMIZAÇÃO

Relação com o agressor

76,4% das mulheres que sofreram violência afirmam que o agressor era alguém conhecido
Crescimento de 25% em relação a 2016, quando 61,2% das mulheres afirmaram conhecer o agressor

23,8%
Cônjuge/companheiro/namorado

21,1%
Vizinho

15,2%
Ex-cônjuge/ex-companheiro/ex-namorado

Metodologia: Pesquisa quantitativa com abordagem pessoal em ponto de fluxo. Amostra de abrangência nacional (2.084 entrevistas) representativa do universo de população adulta brasileira com 16 anos ou mais. Entrevistas realizadas em 130 municípios nos dias 04 e 05 de fevereiro de 2019, tendo como referência o período dos 12 meses anteriores à pesquisa. Método de autoaplicação com questões aplicadas somente às mulheres (897 respondentes). Margem de erro de 2,0 pontos para mais ou para menos na amostra nacional e de 3,0 pontos para mais ou para menos na amostra de autoaplicação. As projeções populacionais consideram os valores mínimos previstos a partir do margin de erro. Fonte: Datafolha e Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

VISÍVEL E INVISÍVEL: A VITIMIZAÇÃO DE MULHERES NO BRASIL – 2ª EDIÇÃO

VITIMIZAÇÃO

536 mulheres foram vítimas de agressão física a cada hora no último ano (4,7 milhões de mulheres)

27,4% (16 milhões de mulheres) das mulheres brasileiras com 16 anos ou mais sofreram algum tipo de violência nos últimos 12 meses.

21,8% (12,5 milhões) foram vítimas de ofensa verbal, como insulto, humilhação ou xingamento

9,0% (4,7 milhões) sofreram empurrão, chute ou batida
536 a cada hora

8,9% (4,6 milhões) foram tocadas ou agredidas fisicamente por motivos sexuais
9 por minuto

3,9% (1,7 milhão) foram ameaçadas com faca ou arma de fogo

3,6% (1,6 milhão) sofreram espancamento ou tentativa de estrangulamento
3 por minuto

Mulheres jovens relatam maiores níveis de vitimização

42,6% das mulheres de 16 a 24 anos afirmam ter sofrido violência nos últimos 12 meses

33,5% das mulheres de 25 a 34 anos

27,1% das mulheres de 35 a 44 anos

17,8% das mulheres de 45 a 59 anos

13,6% das mulheres de 60 anos ou mais

Vitimização também é maior entre as mulheres pretas

24,7% mulheres brancas

27,5% mulheres pardas

28,4% mulheres pretas

VISÍVEL E INVISÍVEL: A VITIMIZAÇÃO DE MULHERES NO BRASIL – 2ª EDIÇÃO

VITIMIZAÇÃO

Local em que sofreu a violência

42% Em casa

29% Na rua

8% Na internet (rede social, aplicativo, blog)

8% No trabalho

3% No bar/balada

O que você fez depois de sofrer violência?

10,3% procurou uma delegacia da mulher

8% procurou uma delegacia comum

5,5% ligou para o 190

15% procurou ajuda da família

52% NÃO FEZ NADA mesmo resultado dos dados de 2016

VISÍVEL E INVISÍVEL: A VITIMIZAÇÃO DE MULHERES NO BRASIL – 2ª EDIÇÃO

ASSÉDIO

Local em que sofreu a violência

42% Em casa

29% Na rua

8% Na internet (rede social, aplicativo, blog)

8% No trabalho

3% No bar/balada

37,1% (22 milhões) das brasileiras com 16 anos ou mais relatam ter sofrido algum tipo de assédio nos últimos 12 meses

32,1% (19 milhões) ouviram comentários desrespeitosos quando estavam andando na rua

11,5% (6 milhões) receberam cantadas ou comentários desrespeitosos no ambiente de trabalho

7,8% (3,9 milhões) foram assediadas fisicamente em transporte público como no ônibus, metrô

6,2% (3 milhões) foram abordadas de maneira agressiva durante balada, isto é, alguém tocou seu corpo

5,0% (2,3 milhões) foram agarradas ou beijadas sem o seu consentimento

4,0% foram assediadas fisicamente em transporte particular chamado por aplicativo de transporte
3,3% afirmam que sofreram assédio porque estavam alcoolizadas

Mulheres com ensino médio ou superior relatam maiores níveis de assédio do que aquelas apenas com ensino fundamental

17,3% Fundamental

46,3% Médio

45,2% Superior

Mulheres pretas apresentam maior nível de vitimização do que brancas e pardas

34,9% Brancas

36,7% Pardas

40,5% Pretas

Mulheres de 16 a 24 anos apresentam maiores índices de vitimização

66% sofreram algum tipo de assédio no último ano

62% ouviram comentários desrespeitosos quando estavam andando na rua

15% das mulheres de 16 a 24 anos foram abordadas de maneira agressiva em uma festa ou balada

10% foram agarradas ou beijadas sem o seu consentimento

Publicação de responsabilidade do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas e do Sindicato dos Energéticos do Estado de São Paulo. Sede: Rua Doutor Quirino, 1509 - Centro - Campinas, SP CEP: 13015-082. Fones: Campinas Sede (19) 3739-4600

Diretor de Comunicação: Paulo Robin

Redação: Débora Piloni (MTb 25172), Elias Aredes Jr. (MTb 26850), Lilian Parise (MTb 13522) e Nice Bulhões (MTb/MS 74)

Ilustração: Ubiratan Dantas E-mail: comunicacao@sinergiaspcut.org.br

EXPEDIENTE

